

PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE RESÍDUOS LÍQUIDOS/SÓLIDOS E SEUS IMPACTOS NO AMBIENTE ATRAVÉS DE DESENHOS

Danielle Portela de Almeida ¹
Carla Karoline Gomes Dutra Borges ²

INTRODUÇÃO

As questões ambientais têm se tornado assunto de extrema relevância. Atualmente muitas são as discussões voltadas para esta temática e a preocupação com o meio ambiente tem se tornado constante, sendo assim assunto de diversas reuniões e encontros com o objetivo de amenizar os impactos causados pelo homem na natureza através do conhecimento da Educação Ambiental.

A problemática ambiental surge nas últimas décadas do século XX como o sinal mais eloquente da crise da racionalidade econômica que conduziu o processo de modernização (LEFF, 2003). A marca da destruição do homem no planeta está por toda a parte, nos rios e mares, nas florestas, na atmosfera, nos animais e nas pessoas não há quem não sofra com tanta desolação e destruição da vida. O capitalismo acelerado e desenfreado tem levado os homens ao consumo sem limites, aumentando os desastres ecológicos no mundo natural, físico e principalmente entre as pessoas (ARAUJO, 2015).

Frente a esta realidade, o objetivo deste trabalho foi analisar a percepção ambiental sobre resíduos líquidos/sólidos e seus impactos no ambiente, através de desenhos desenvolvidos por alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada na cidade de Manaus-AM. Além da análise dos desenhos foram desenvolvidas no laboratório da referida escola, oficinas de práticas sustentáveis e palestras de educação ambiental que abordavam a ação do homem na natureza.

A análise dos desenhos mostrou a importância de nos preocuparmos com o ambiente em que vivemos e que somos autores principais no processo de preservação do planeta, percebemos ainda a preocupação dos estudantes que participaram da pesquisa, em levar esse conhecimento para os familiares e amigos.

O cuidado com o ambiente é tarefa de todos nós, devemos preservar para que não falte no futuro, a educação ambiental desperta esse novo olhar e nos sensibiliza para que possamos nos enxergar como protagonistas desse processo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa parte de uma abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa admite um leque diversificado de procedimentos, sustentados por diferentes concepções de realidade e de conhecimento (BICUDO, 2011). Foi desenvolvida em uma escola da rede privada da cidade de Manaus- AM, fizeram parte alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II (aproximadamente 60

¹ Graduada em Ciências Naturais pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas- UEA. E-mail: danielle.portela@yahoo.com.br;

² Graduada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Amazonas- IFAM. Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas- UEA. E-mail: carlaborges.am@gmail.com;

alunos). As questões voltadas para o meio ambiente surgiram durante as aulas de ciências, foram abordados os conceitos em sala de aula e posteriormente fizemos uso do laboratório para desenvolvimento de práticas sustentáveis, mostrando os destinos do óleo de cozinha e seu impacto no meio ambiente. Ao final do conteúdo trabalhado os alunos demonstraram através de desenhos a ação do óleo no ambiente. Todos os desenhos foram expostos na oficina pedagógica que foi realizada no pátio da escola, contando com a participação dos demais alunos. Durante todo o processo da pesquisa nos utilizamos da observação e diário de campo para as anotações. A análise desses desenhos se baseou em duas categorias: percepção positiva, onde abordava um ambiente limpo sem despejo de resíduos e percepção negativa, mostrando um ambiente carregado de resíduos.

DESENVOLVIMENTO

Historicamente a relação do homem com a natureza se modifica, mas desde o princípio o homem demonstrou conhecimento sobre a natureza e a vontade de humanizá-la e dominá-la. Desta forma a natureza constituiu-se como o resultado da ação coletiva de transformação do mundo pelos homens. Os agravos provocados pela sociedade na natureza têm precedentes históricos. Nos primórdios, o que existia era uma relação constituída de forma orgânica, onde o homem e a natureza formavam um compasso único. Contudo, com o passar do tempo histórico o homem organizado em sociedade foi apropriando-se da natureza e a relação antes harmoniosa, torna-se, através da transformação das técnicas, relação de intensificação de uso destrutivo. O homem através de seu poder vem transformando o meio ambiente em que vive, e essas modificações vêm ocorrendo de uma maneira muito acelerada, permitindo que ocorra um desequilíbrio em nossa natureza.

No mundo contemporâneo, nenhum elemento da natureza ficou imune à interferência das atividades humanas. A degradação ambiental tornou-se cada vez mais evidente ao longo do processo evolutivo do ser humano, principalmente a partir das revoluções industriais. A dicotomia entre o meio ambiente e a economia é cada vez maior. A relação homem-natureza está cada vez mais preocupante, visto que o consumismo se alastra de maneira exorbitante, pois o homem tem se colocado como superior às regras e as vezes se dissocia do ambiente em que vive. A problemática ambiental abriu um processo de transformação do conhecimento, expondo a necessidade de gerar um método para pensar de forma integrada e multivalente os problemas globais e complexos, assim como a articulação de processos de diferente ordem de materialidade (LEFF, 2003).

Diante de nossos olhos, estão os conflitos planetários, tanto no mundo físico quanto no social, a população tem aumentado muito e com ela a violência e a ganância dos homens em acumular riquezas. Na constante luta pelo poder; os que são ricos continuam acumulando riquezas. Os menos favorecidos, na pobreza e na miséria. Diante de tudo isso, as pessoas começam a perceber que se tem que fazer algo, daí surgem os movimentos sociais que, incansavelmente, buscam a superação dos desafios encontrados (ARAÚJO, 2015).

Nesse contexto surge a Educação Ambiental como instrumento de sensibilização e reflexão para demonstrar ao indivíduo a sua responsabilidade com o meio ambiente. A educação ambiental nos permite explorar os estreitos vínculos existentes entre a identidade, cultura e natureza, e a tomar consciência de que, por meio da natureza, reencontramos parte de nossa própria identidade humana, de nossa identidade de ser vivo entre os demais seres vivos (SAUVÉ, 2005).

É importante observar que a complexidade da problemática ambiental exige um saber ambiental que interprete essa complexidade e estabeleça estratégias de ação, inclusive educativas, mais coerentes e consequentes com relação às relações dos sujeitos com o ambiente (TOZONI-REIS, 2008). A introdução da educação Ambiental no currículo do ensino básico

apresenta uma situação ímpar para a renovação educativa escolar visando uma educação de qualidade, que responda às necessidades cognitivas, afetivas e éticas, capaz de contribuir com o desenvolvimento integral das potencialidades dos sujeitos e, por que não, a sua felicidade (MEDINA; SANTOS, 2008).

Diariamente, em milhões de lares, o óleo utilizado na fritura de alimentos é jogado pela pia da cozinha e em outros locais, num ato aparentemente inofensivo, porém com impactos de proporções trágicas, agravando a preocupação com a escassez de água potável, acarretando prejuízos ambientais e econômicos (OLIVEIRA et al, 2013). Sendo assim é de fundamental importância o desenvolvimento de práticas sustentáveis que abordem o destino correto do óleo de cozinha.

Precisamos mudar nossas atitudes e entender que a preservação dos ecossistemas e dos recursos naturais está intimamente ligada à nossa sobrevivência. Pensar o ambiental, hoje, significa pensar de forma prospectiva e complexa, introduzir novas variáveis nas formas de conceber o mundo globalizado, a natureza, a sociedade, o conhecimento e especialmente as modalidades de relação entre os seres humanos, a fim de agir de forma solidária e fraterna, na procura de um novo modelo de desenvolvimento (MEDINA; SANTOS, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise minuciosa dos desenhos nos revelou o interesse e preocupação dos estudantes em relação aos resíduos líquidos/sólidos e seu impacto no ambiente. A seguir descrevemos as duas categorias de desenhos apresentadas nessa pesquisa.

Percepção positiva: nessa categoria encontramos desenhos coloridos, ar puro, seres vivos aquáticos vivendo de forma harmoniosa e sem poluição ou sujeira, ambiente agradável e límpido além de um aspecto tranquilo e sereno.

Percepção negativa: aqui encontramos desenhos com cores escuras, morte de peixes e outros seres vivos aquáticos, falta de oxigênio e diversos outros tipos de poluição, apresentamos abaixo algumas falas de estudantes expressadas nessa categoria de desenho:

A5: *“O óleo causa a falta de oxigênio na água”.*

A15: *“Não derrube óleo em qualquer tipo de rio, lago e etc. Porque quem morre são os peixes”.*

A 17: *“O óleo prejudica o meio ambiente”.*

O desenho é uma representação onde a criança expressa, seus sentimentos, anseios e realidades. É através do mesmo que a criança estabelece uma comunicação com o mundo ao seu redor, originando-se a representação da escrita (SANTOS; SILVEIRA, 2016). Através dessa atitude os estudantes puderam externar aquilo que pensavam a respeito dos impactos causados pelos resíduos líquidos/sólidos no ambiente. Através da análise dos desenhos e falas dos estudantes foi evidenciado a preocupação e o despertar pelas questões ambientais, ocasionando mudanças de atitudes e corroborando com o pensamento de Tozoni-Reis (2008) quando diz que, a educação ambiental para a sustentabilidade é assim uma Educação política, democrática, libertadora e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estar atento aos problemas ambientais é tarefa de todo e qualquer cidadão que vive neste planeta, porém as práticas voltadas para a sensibilização e conscientização ambiental ainda são raras, e muitas das vezes não são devidamente valorizadas.

Desenvolver práticas sustentáveis no ambiente escolar é de suma importância pois essas informações são perpassadas para familiares e amigos, alcançando desta forma um grande número de indivíduos.

Buscar a sensibilização através da educação ambiental é um desafio constante e necessário nos dias atuais em que cada vez mais as ações do homem prejudicam e destroem a natureza, sendo assim somente por meio dela poderemos contemplar mudanças de atitudes e valores para com o planeta.

Palavras-chave: Percepção ambiental; Resíduos líquidos/sólidos; Impactos; Desenho.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, E.F. **Práticas Ambientais na Escola:** uma experiência fundamentada na pedagogia de projetos e na Agenda 21 Global. Manaus: Valer, 2015.

BICUDO, M.A.V. **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica.** São Paulo: Cortez, 2011.

LEFF, E. **Saber Ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. São Paulo: Cortez, 2003.

MEDINA, N.M.; SANTOS, E.C. **Educação Ambiental:** uma metodologia participativa de formação. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, J.J.; SILVA, P.P.S.; OLIVEIRA, R.C.F.; LIMA, M.A.A. Óleo de fritura usado sendo reaproveitado na fabricação de sabão ecológico: conscientizar e ensinar a sociedade a reutilizar de maneira adequada o óleo de cozinha. **IX Congresso de Iniciação Científica do IFRN.** Tecnologia e Inovação para o Semiárido, 2013.

SANTOS, L.J.C.; SILVEIRA, J.M.V. O desenho como construção e significação do pensamento infantil. FAMA – Faculdade Amadeus. **II Encontro Científico Multidisciplinar** – Aracaju/SE – 17 e 18 de maio 2016.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005.

TOZONI-REIS, M.F.C. **Metodologias Aplicadas à Educação Ambiental.** 2 ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2008.